



Universidade de Brasília

Faculdade UnB de Planaltina – FUP

Gestão do Agronegócio

Orientadora: Luciana Oliveira Miranda

PAULO CÉSAR FERNANDES PIMENTA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
REALIDADE NA FÁBRICA DE NUTRIÇÃO ANIMAL DA COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA DE UNAÍ LTDA**

Brasília – DF

2023

PAULO CÉSAR FERNANDES PIMENTA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
REALIDADE NA FÁBRICA DE NUTRIÇÃO ANIMAL DA COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA DE UNAÍ LTDA**

Relatório final de Estágio Supervisionado Obrigatório apresentado à Universidade de Brasília. Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio. Orientador (a): Prof. Luciana Oliveira Miranda

Brasília - DF

2023

Resumo

O estágio obrigatório supervisionado tem o objetivo de proporcionar ao estudante oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisando situações reais, ou seja, complementando o processo de aprendizagem obtido na universidade através de situações práticas, dessa forma o formando pode aprimorar suas reflexões quanto a carreira que deseja seguir no mercado de trabalho.

O presente trabalho foi realizado no período de 09 de novembro a 19 de fevereiro, totalizando 300 horas, na Cooperativa Agropecuária de Unaí (CAPUL) com objetivo de obter conhecimento de todas as etapas e processos que ocorrem dentro de uma indústria de nutrição animal e treinamento prático para agregar experiências ao estagiário. Nesse período foi exercido as seguintes atividades: acompanhamento na recepção da matéria prima; acompanhamento de análise bromatológica do produto acabado; acompanhamento das operações da sala de comando da fábrica de nutrição animal (tanto na fábrica de rações, quanto na de suplementos minerais); acompanhamento das atividades do setor de estoque; acompanhamento das atividades logísticas do setor de comercialização externa; acompanhamento das atividades de faturamento da comercialização externa; e acompanhamento das atividades realizadas na “balança”.

Palavras-chave: cooperativas, CAPUL, fábrica de nutrição animal.

Sumário

1. Introdução	5
2. Origem do Cooperativismo	7
2.1. Ramos do Cooperativismo	8
2.2. Cooperativas Agropecuárias	10
3. A CAPUL - Cooperativa Agropecuária de Unai Ltda	12
3.1. A origem da CAPUL.....	12
3.2. A CAPUL atualmente	13
4. Atividade desenvolvidas durante o estágio	15
4.1. Acompanhamento na recepção da matéria prima	15
4.2. Acompanhamento de análise bromatológica do produto acabado	16
4.3. Acompanhamento das operações da sala de comando da fábrica de nutrição animal	17
4.4. Acompanhamento das operações da sala de comando da fábrica de suplementos minerais	18
4.5. Acompanhamento das atividades do setor de estoque	19
4.6. Acompanhamento das atividades logísticas do setor de comercialização externa	20
4.7. Acompanhamento das atividades de faturamento da comercialização externa	22
4.8. Acompanhamento das atividades realizadas na “balança”	23
5. Conclusões	24
6. Referências bibliográficas	25

1. Introdução

As cooperativas, desde a origem das primeiras a serem formadas, apresentam vantagens competitivas para um grupo de pessoas que se unem com um objetivo em comum. A Organização das Cooperativas Brasileiras define em seu sítio eletrônico cooperativismo como:

Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. (Sistema OCB, 2022, somoscooperativismo.coop.br/o-que-e-cooperativismo)

O cooperativismo causa impacto na vida de milhares de pessoas no mundo, estima-se que está presente em mais de 100 países e gera mais de 250 milhões de empregos. Essa maneira de empreender trouxe oportunidade a várias pessoas que não conseguiam desenvolver seu empreendimento sozinhas, diante disso há sete ramos do cooperativismo em que qualquer pessoa, atuante na área, pode participar, são: as cooperativas de crédito, de transporte, de produção de bens e serviços, de consumo, de saúde, de infraestrutura e por fim, a agropecuária – está será mais detalhada posteriormente.

Existem características, também chamados de princípios do cooperativismo que diferem uma cooperativa de uma empresa privada padrão como conhecemos habitualmente, na Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo no Brasil traz onze características distinguindo-as das demais sociedades. Segundo o Capítulo II, Art.4º da Lei Nº 5.764, são essas características:

- I. Adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II. Variabilidade do capital social representado por quotas-partes;
- III. Limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
- IV. Inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;

- V. Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- VI. Quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VII. Retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;
- VIII. Indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
- IX. Neutralidade política e discriminação religiosa, racial e social;
- X. Prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
- XI. Área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Portanto através de alguns dados podemos afirmar que as cooperativas são uma alternativa social, que pode ajudar pessoas de todas as classes e gêneros, e ajudar também a economia de estados e países.

2. Origem das Cooperativas

Para entender como se chegou aos conceitos de cooperativismo atual é necessário entender a origem das cooperativas. É citado por muitos autores que o cooperativismo surgiu como uma alternativa ao capitalismo. As teorias capitalistas passam uma visão de individualidade em que cada organização deve ser competitiva em todos os aspectos. Diferentemente desse pensamento, as cooperativas surgiram como forma de aumentar o poder econômico de um certo grupo de pessoas que colaboram entre si para atingir um objetivo em comum e dar facilidade a ocasiões que individualmente não conseguiriam, por exemplo: compra de matéria prima, vendas de um produto acabado, acesso à tecnologia e informação, entre outras atividades a serem desenvolvidas em cada cooperativa.

A primeira experiência cooperativista se trata da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, que ocorreu na Inglaterra, no ano de 1844. Como descreve Polonio (2004, pag. 28) 28 tecelões constituíram cooperativas de consumo, com o objetivo de enfrentar a crise industrial da época, oferecendo gêneros de primeira necessidade aos associados, passando, posteriormente, às atividades de produção, além disso os preços eram fixados de forma a não produzir lucro. Nas assembleias, cada cooperado tinha direito a um voto, independente da participação no capital social, característica que predomina até os dias de hoje.

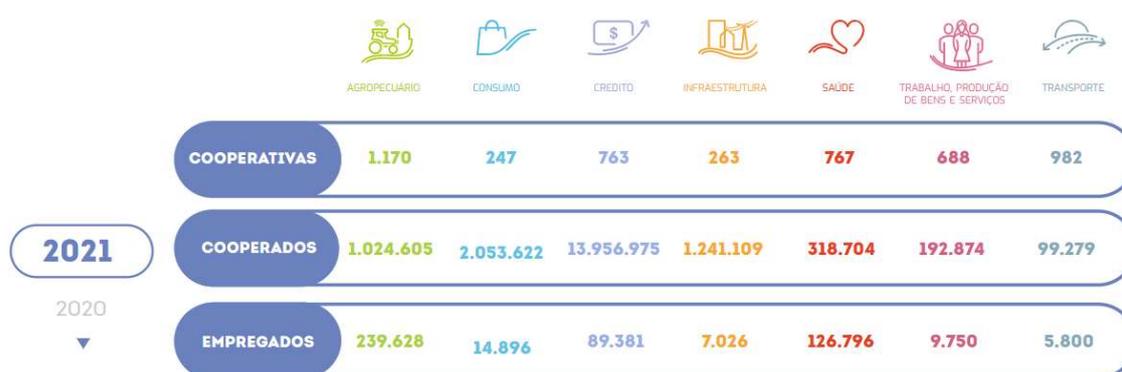
Lane de Jesus et. al (2004) detalha em seu artigo que o intuito de sobreviver aos problemas causados pela Revolução Industrial, tendo como finalidade principal o homem e não o lucro, e a cooperativa, que por muito tempo foi motivo de chacota, em 1849 contava com 390 associados, em 1859 havia 2 703 associados, em 1869 eram 5 809, e em 1879 o total de associados era de 10 427 associados, além do seu crescimento também ocorreu uma maior abrangência de suas atividades, com novas finalidades além do consumo, como aquisições de moradias para os sócios e compra de terras, produção de vários produtos, abrindo também outras filiais da cooperativa.

Não se pode negar que o cooperativismo trouxe a algumas pessoas a oportunidade de entrar em uma economia de mercado competitiva, como vivenciamos nos dias atuais. Em um mundo globalizado, com maior facilidade ao acesso de informação, mais meios de negociações, maiores exigências de consumidores,

cooperados e colaboradores de qualquer ramo do cooperativismo é capaz de competir igualmente com organizações privadas, por exemplo.

2.1. Ramos do Cooperativismo

As cooperativas são divididas em ramos para facilitar a organização e a representação junto aos governos, tribunais de justiça e instituições legislativas. No Brasil eram 13 o número de ramos de cooperativas, mas em 2020, após algumas agregações, passaram para 7 ramos: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho produção de bens e serviços; e transporte. Estes são alguns números desses ramos no Brasil em 2021 de acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022:



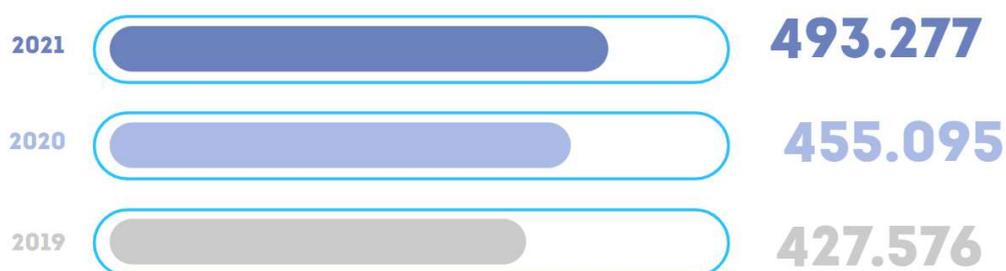
Fonte: Números do cooperativismo por ramo. anuario.coop.br/brasil/numeros_ramos, 2022.

O ramo com maior número de cooperativas é o agropecuário, sendo este um forte setor na economia brasileira, e o com menor número é o ramo de consumo, o ramo da primeira cooperativa criada em Rochdale. No entanto as cooperativas de consumo são as que apresentam maior número de cooperados, 2.053.622 integrantes. E aquele que gera mais empregos é também o ramo agropecuário.

O cooperativismo é uma importante ferramenta de inclusão social e geração de renda, uma vez que é pode ser uma oportunidade para qualquer pessoa que possua interesse de ser um cooperado, e além disso é uma forma de desenvolvimento econômico sustentável que traz benefícios aos estados brasileiros. De acordo com

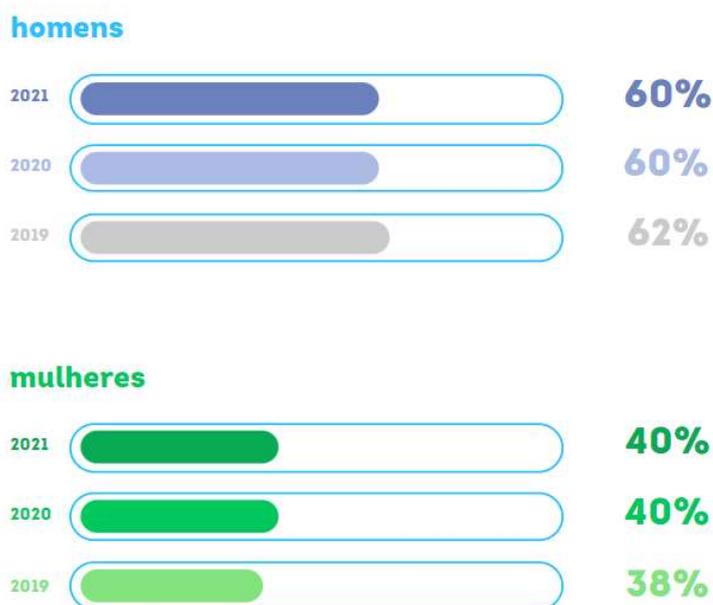
um artigo postado pela Unicred – uma cooperativa de crédito – confirma que pode ser uma alternativa social por gerar empregos, como pode-se ver no infográfico do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022, no ano de 2021 foi gerado 493 277 empregos em todo o Brasil.

Número de empregados por ano



Fonte: Empregados. <https://anuario.coop.br/brasil/empregados>, 2022.

Ademais, no artigo diz que as cooperativas são de suma importância para diminuir as desigualdades sociais, como de gênero e renda, por exemplo, por mais que não obteve aumento na porcentagem de inclusão de mulheres ao cooperativismo quando comparamos 2021 e 2022, mas teve um aumento de 2% quando comparamos com 2019. E pode-se acrescentar que buscam desenvolver as 17 metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecido pela ONU (Organização das Nações Unidas).



Fonte: Cooperados. <https://anuario.coop.br/brasil/cooperados>, 2022.

2.2. Cooperativas Agropecuárias

As cooperativas agropecuárias são responsáveis por boa parte da produção no nosso país. A primeira criada no Brasil foi em 1847 no estado do Paraná. E desde então produtores, agricultores, pecuaristas, pescadores e extrativistas se unem para obter melhores resultados e benefício produtivos na compra e venda de seus produtos. Esses benefícios aos produtores rurais podem ser no fornecimento de insumos, classificação, armazenagem, processamento, na comercialização dos produtos, com objetivo de dar vantagem competitiva no mercado. E além disso são de total importância para os cooperados, pois fornece ainda assistência técnica a eles e o fomento de tecnologia, repassam conhecimentos nos quais individualmente talvez não conseguiriam ter acesso.

No Brasil em 2021, de acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022, soma-se um total de 1.170 cooperativas agropecuárias. Apesar desse total ser menor que os anos de 2020 e 2019, de acordo com os infográficos, obteve-se um aumento no número de cooperados, fechando o ano com 1.024.605 cooperados no ramo, e gerou também mais empregos que os anos anteriores, totalizando 239.628.



Fonte: Ramo Agropecuário. <https://anuario.coop.br/ramos/agropecuario>, 2022.

As cooperativas do ramo são divididas em sete segmentos: insumos e bens de fornecimento, escolas técnicas de produção rural, produtos industrializados de origem animal, produtos industrializados de origem vegetal, produtos não industrializados de origem animal, produtos não industrializados de origem vegetal, e serviços. Dentre essas variedades de atividades, uma cooperativa pode atuar em mais de um segmento, por exemplo, a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda trabalha com cinco desses segmentos, excluindo produtos não industrializados de origem animal e escolas técnicas de produção rural. Será apresentado mais sobre a cooperativa na qual foi realizada o estágio supervisionado obrigatório no próximo tópico.

3. A CAPUL - Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda

3.1. A origem da CAPUL

Sediada no município de Unaí, a CAPUL foi criada em 24 maio de 1964, no momento em que oitenta e quatro produtores rurais se reuniram e decidiram criar uma cooperativa agropecuária com objetivo de defender os interesses econômicos da classe dos produtores rurais da região adquirindo mercadorias necessárias por preços módicos, além de vários outros benefícios.

De acordo com livro Hunay de Hontem e Unaí de Hoje de Maria Torres Gonçalves a primeira diretoria foi composta pelo presidente Arquimedes Costa, pelo diretor comercial Wolney da Silva Lara e pelo diretor secretário Licídio Alves Lima. Criou-se o Estatuto que rege as políticas da cooperativa, os cooperados assinaram a ata de fundação e subscreveram com capital inicial.

Segundo Gonçalves (1990) os cooperados também instalaram no parque industrial os galpões para armazenagem de gêneros e criou-se o Posto de Resfriamento de Leite abastecendo a cidade e o distrito federal. Os planejamentos postos em práticas deram bons resultados e até hoje apresenta bons rendimentos de progresso a favor do município.

No ano de 1965 instalou-se a primeira seção de compras em comum. A sede funcionou primeiramente em um prédio nas dependências de um antigo clube de Unaí, posteriormente conseguiram construir seus próprios armazéns junto ao Parque Municipal de Exposição Agropecuária que é de posse do Sindicato dos Produtores Rurais de Unaí. A partir daí a cooperativa foi tomando impulso a cada ano com a admissão de novos cooperados e com a Lei nº5764, decretada em 16 de dezembro de 1971, que beneficia o sistema cooperativista brasileiro, os associados respondem aos esforços da diretoria, liquidando seus compromissos, resgatando títulos e recebendo sua devida importância, não ignorando o fato de que nessa época a cooperativa já era indispensável a todo o município.

No final da década de 70 a cooperativa já contava com 550 cooperados, possuía também posto de gasolina, prédio próprio, onde funcionam os armazéns com serviços de supermercado para atender os associados e a população da cidade, já possuía armazém de revenda e depósito de armazenagem de produtos

agropecuários, postos de resfriamento de leite, máquinas de beneficiar cereais, farmácia veterinária e convênio com a COBAL (Companhia Brasileira de Alimentos) para instalação do supermercado. Desde então a CAPUL foi apresentando constantes evoluções até chegar ao ponto que está nos dias atuais, com armazéns em outras cidades, fábrica de nutrição animal e de produtos derivados do leite e sendo ainda de suma importância para os municípios e para os produtores da região.

3.2. A CAPUL atualmente

De acordo com o Relatório Anual de 2021 da CAPUL, publicado em março de 2022, deixa explícito os seguintes detalhes sobre a cooperativa:

A Cooperativa Agropecuária Unai Ltda – CAPUL, sediada em Unai MG que contava com 3995 cooperados no fim de 2021 e 3213 cooperados no fim de 2020, objetiva preservar e melhorar a qualidade de vida econômica e social de seus cooperados, especialmente produtores agropecuários, tendo ainda como objetivo promover: o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades socioeconômicas de caráter comum; a venda, em comum, da produção agropecuária nos mercados locais, nacionais e internacionais; a certificação de identificação de origem bovina e bubalina, observando normas do Ministério de Agricultura e Pecuária e Abastecimento e demais órgãos; ações de responsabilidade social em sua área de atuação; a divulgação entre os cooperados dos conceitos e práticas de preservação do meio ambiente. (Relatório Anual da CAPUL, 2021)

Atualmente a CAPUL atua em diversos nichos de mercados, são eles: indústria voltada para produção de produtos derivados de laticínio, entre eles diversos tipos de queijo, manteiga, doce, requeijão e leite pasteurizado; possui também uma fábrica de nutrição animal onde produz rações e suplementos para criação de animais; lojas agro veterinárias com uma gama imensa de produtos que abrange desde produtos veterinários, ferramentas elétricas e manuais, acessórios e acabamento para construção, tanques de leite, peças de automotores, insumos agrícolas, entre outros produtos destinados ao produtor rural

Pode-se citar que a cooperativa conta com mais 12 filiais nas cidades de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Natalândia, Riachinho, Uruana de Minas, Urucuaia, Cabeceiras - GO e no Distrito de Ruralminas; tem um posto de gasolina na cidade sede da matriz, Unai; e supermercados nas cidades de Unai, Arinos, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Buritis

e Natalândia. As informações do sítio eletrônico da cooperativa – capul.coop.br – deixam claro que a CAPUL, com as atividades que desenvolve em diversas áreas, busca atender as necessidades dos cooperados, de seus familiares e demais clientes, e além desses serviços citados anteriormente presta exclusivamente ao produtor cooperado os serviços de assistência técnica rural especializada, assessoria ambiental, manutenção mecânica e elétrica, consultoria jurídica, administrativa e financeira.

4. Atividade desenvolvidas durante o estágio

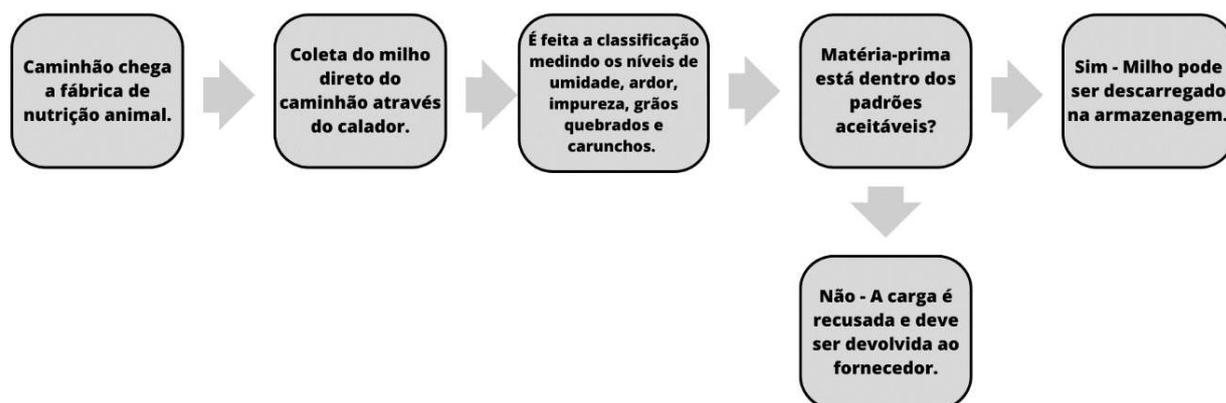
O presente estágio foi realizado no dia 9 de novembro até o dia 19 de fevereiro, totalizando 300 horas. Dentro desse período, com o apoio do colaborador Thiago Miranda, zootecnista responsável técnico da fábrica de nutrição animal, que fez o direcionamento do melhor caminho para seguir os processos de dentro da fábrica de nutrição animal, desde a chegada das matérias primas até a expedição final do produto. Desse modo, será apresentado a seguir as atividades exercidas no estágio supervisionado obrigatório.

4.1. Acompanhamento na recepção da matéria prima:

As matérias primas (por exemplo o sorgo, o milho, o farelo de soja, calcário, fosfato, sal) chega na fábrica através de caminhões, em sacos *big bag*, ensacados ou a granel, dependendo do produto. Essa carga é recebida por funcionários da fábrica que fazem a coleta de uma amostra, utilizando objetos como calador graneleiro ou furador de sacarias. Essa amostra é separada em lotes, colocada em sacos plásticos com a informações do fornecedor e do veículo que a trouxe, posteriormente passa por uma criteriosa análise e controle de qualidade no laboratório da fábrica e de acordo com os resultados da amostra a carga desse produto pode ser recusada ou aceita.

Essa análise inicial é crucial para garantir a qualidade dos produtos comercializados pela cooperativa, neste caso, referindo-se as rações e suplementos minerais. Pode-se dizer que a equipe de controle de qualidade é o “coração” da fábrica de nutrição animal, caso passe alguma matéria prima com resultados e padrões indesejados, pode-se ter sérios problemas posteriormente que prejudica o resultado do produto final.

Exemplo vivenciado no estágio com a chegada de uma carga de milho para fazer a classificação:



Fonte: Dados primários

4.2. Acompanhamento de análise bromatológica do produto acabado:

Ao fim da produção o resultado será a ração ou suplementos acabados. E assim como ocorre na chegada da matéria prima, esse produto acabado também passa por um controle de qualidade para que seja liberada para a expedição até um centro de distribuição ou transportado para o cliente final, seja ele associado ou não. Após passar por todo processo, o produto final é coletado diretamente da sacaria (no caso dos produtos ensacados) ou diretamente da máquina responsável por produzir a ração (no caso dos produtos que serão transportados a granel).

Quando as rações a serem analisadas são ensacadas colhe-se a amostra de 10 sacos diferentes variando entre 5 paletes (colhe-se amostra de 2 sacos de cada palete). E no caso das rações que são transportados a granel, a ração é colhida diretamente da peletizadora, logo após passar pelo resfriamento, ou antes de serem colocadas no caminhão para o transporte (caso a ração seja farelada e não passe pela peletizadora). Posteriormente, em ambos os casos, é anotado as informações relacionadas ao produto e ao ambiente como: nome do produto, lote de produção, data do dia de produção, umidade do ar, temperatura do ambiente e do produto, porcentagem de finos (no caso das rações peletizadas), Índice de Durabilidade do Produto (também no caso das rações peletizadas) e números de amperagem, temperatura e alimentação do maquinário de produção. Tudo isso para que possa ser feito o controle de qualidade eficiente do produto.

As rações para nutrição animal produzidas podem ser comercializadas de 2 formas: farelada e peletizada. Há uma vantagem na segunda opção, devido a ração ser compactada tem-se um maior acúmulo de nutrientes no pelete, diferente das rações em farelo. As mesmas passam por um teste para averiguar a padronização dos produtos, o laboratório de qualidade contém todos os dados, os quais seguem uma curva de aceitação do produto analisado através de vários períodos. Assim, todas as amostras colhidas passam por uma análise rigorosa de qualidade e ficam guardadas como contraprova para quaisquer problemas ou equívocos informativos que futuramente podem vir a surgir.

Nesse processo de controle de qualidade do produto acabado é crucial para que o produto chegue ao cliente sem nenhum contratempo na questão da produção das rações ou suplementos, garantindo assim a satisfação do cliente, fornecimento de alimentos seguros para os animais e uma melhoria contínua dos processos produtivos da fábrica. Desta forma também, mantendo a Política da Qualidade da CAPUL Nutrição Animal que diz: “A CAPUL está comprometida em atender com qualidade os requisitos e necessidades atuais e futuras dos nossos cooperados e clientes, através do fornecimento de alimentos seguros, destinados à nutrição animal e da melhoria contínua dos nossos processos e produtos.” (Capul - Cooperar gera valor, *capul.coop.br*, c.2022)

4.3. Acompanhamento das operações da sala de comando da fábrica de nutrição animal

Na sala de comando é onde se tem uma visão geral de todas as partes do processo de produção das rações para nutrição animal. Como dito anteriormente, tudo começa com o recebimento da matéria prima da fábrica que passa pelo processo de controle de qualidade descrito antes, posteriormente as matérias primas são armazenadas em silos até serem necessárias para produção. Já no momento de preparação é feita uma dosagem dos produtos que serão utilizados e são pesados em uma balança no total de três mil quilos – ou seja, a soma total dos produtos utilizados. Após a dosagem é realizada uma pré-mistura, a moagem, posteriormente a mistura do produto programada para ser realizada durante 110 segundos a fim de se obter uma mistura homogênea, e além disso é nesse momento que são adicionados os

premix, ingredientes para dar maior qualidade nutritiva a ração. A partir daí diferencia-se o processo de produção dependendo do tipo da ração. Quando essa é peletizada, passa pela peletizadora que vai dar forma a ração. Na peletizadora é feito um processo de alimentação, o processo condicionador, é superaquecida com vapor e assim a ração sai peletizada. Após ser produzido, as rações em peletes passam pelo resfriador para que possa ser ensacadas ou alocadas para os caminhões de transporte a granel. Já quando a ração é farelada, ela não passa por esse processo na peletizadora e são deslocadas para os caminhões ou para as ensacadeiras, que são o próximo processo a ser monitorado e controlado na sala de comando. O operador é responsável para destinar o produto final para qual ensacadeira ele será ensacado ou para qual silo será armazenado para o transporte a granel.

4.4. Acompanhamento das operações da sala de comando da fábrica de suplementos minerais

Durante a experiência com a produção de suplementos minerais pode-se perceber que pouco se difere das operações da sala de comando da fábrica de produção de rações. Dentro do processo da produção de suplementos, a maioria das matérias primas não necessitam passar pelo processo de moagem, apenas DDGS (sigla que significa grãos secos por destilação) e o milho em grão são moídos, antes do processo de mistura, diferentemente da ordem de produção das rações.

Após o processo descrito anteriormente – a moagem – é a dosagem dos produtos que serão utilizados (exemplo: algas marinhas, ureia, fosfato, calcário, sal, entre outros). Utilizando-se também uma balança que mede uma quantidade aproximada de 1500 quilos de matéria prima. Em seguida, esses produtos juntos passam por uma peneira para fazer descarte das impurezas e são armazenadas no pulmão superior. Posteriormente são adicionados os premix (nutrientes necessários para a qualidade nutricional do suplemento) e realizado a mistura de 150 segundos de todos esses componentes no pulmão inferior. Após a mistura, tem-se o produto final, estando assim pronto para ser transportado até as ensacadeiras para o ensaque. Após o ensaque o produto final está pronto para expedição ou pode ser utilizado na produção das sementes na própria fábrica de ração animal da cooperativa.

4.5. Acompanhamento das atividades do setor de estoque

De acordo com Paoleschi (2019, p. 44) o estoque existe porque as atividades industriais, comerciais e de serviços dependem de um nível de estoque que dê sustentabilidade às suas atividades para o atendimento aos clientes. Pode-se dizer que no caso da fábrica destinada a nutrição animal o estoque de matérias primas são necessárias para suprir as necessidades produtivas e o estoque dos produtos acabados servem para atender de maneira eficiente as demandas de vendas realizadas pela cooperativa.

Dentro do processo fabril, Paoleschi (2019, p. 44) ainda cita que podemos considerar o estoque como todo material que está disponível para ser requisitado e utilizado no processo produtivo. A CAPUL tem um controle intransigente de toda matéria prima estocada na fábrica, os produtos são organizados em grandes prateleiras pelos estoquistas, de forma que aqueles de uso constante fiquem de fácil acesso para serem utilizados no processo produtivo. Além disso os estoquistas monitoram cuidadosamente o local em que são estocadas as matérias primas para que não haja contaminação ou perda dos produtos devido a alguns intemperes, como por exemplo a umidade.

Esse setor também é responsável por produzir as OPs (Ordem de Produção) de todos os produtos que são demandados e necessitam ser produzidos seja para vendas realizadas, seja para conter o produto em estoque para uma possível venda futura. Também, é de conhecimento dos colaboradores da cooperativa quais são os produtos que mais são comercializados em determinado período (por exemplo, no período de dezembro a fevereiro há uma demanda maior do suplemento mineral Ki-Lamb Verão). Com isso, ficam responsável também pelo Planejamento e Controle de Produção (PCP), passo na qual é controlado a prioridade de quais produtos são necessários serem produzidos primeiro. Tudo isso é introduzido no sistema de informação Nexus, utilizado na fábrica, e repassado também para as salas comando. É válido acrescentar que o responsável pelo PCP deve garantir que não falte matéria-prima necessária para a produção industrial e junto a isso evitar que tenha um acúmulo exacerbado no estoque, tendo em vista que material parado significa custos para a organização.

Todos os dias é necessário a realização de uma conferência dos produtos acabados presentes nos galpões de estocagem, essa tarefa é feita logo pela manhã para aferir se a quantidade estocada está de acordo com a quantidade descrita nos relatórios e no sistema da cooperativa. E para conferir também se as produções estão condizentes com as Ordens de Produção. Ao final dessa tarefa, o produto fica cadastrado no sistema e pronto para ser liberado para comercialização.

A rastreabilidade do produto é outra responsabilidade dos colaboradores do setor de estoque da fábrica. A respeito da necessidade da rastreabilidade Paoleschi diz:

Essa indicação permite, ainda, no caso de problema de acidente com o produto usado pelo cliente final, identificar todo o lote defeituoso e, se necessário, retirá-lo do mercado ou fazer um recall (chamado dos usuários para substituição da peça com defeito ou substituição do produto), bem como definir a responsabilidade de cada um dos intervenientes na produção que pode ser um fornecedor ou a própria empresa. (PAOLESCHI, B. 2019, p. 72)

Ter um acompanhamento de forma sistematizada de um produto, desde a origem, é essencial para que aumente a confiabilidade dos clientes que o receberão. A rastreabilidade é feita através da identificação dos fornecedores e lotes das matérias primas e posteriormente, quando o produto já está acabado, os produtos são agrupados por lote de produção.

Por fim, é feita a expedição do produto até um dos centros de distribuição da CAPUL, ou umas das lojas agro veterinárias, ou diretamente para o cliente. Através do romaneio identifica-se as variedades e a quantidade dos produtos que serão carregados. Na fábrica da CAPUL esse carregamento pode ser de sacos, bags ou a granel. Assim que a Nota Fiscal é liberada para o transportador, ele está apto a carregar o caminhão.

4.6. Acompanhamento das atividades logísticas do setor de comercialização externa

Na fábrica de nutrição animal da CAPUL há dois setores de comercialização, o interno, no qual fica responsável pela comercialização na cidade matriz onde fica presente a matriz da cooperativa (Unaí-MG) e nas cidades ao redor em que existem

lojas filiais. O outro setor fica responsável pela comercialização externa, em que abrange todas as localidades que são atendidas por representantes comerciais, e em algumas dessas cidades tem centros de distribuição para receber o produto acabado e direcioná-lo até o cliente final.

O setor logístico está integrado ao faturamento, pois há a necessidade de faturar uma venda para que seja possível ser transportado o produto até o cliente. Quando o pedido está fechado e pronto para ser faturado tem-se a necessidade de selecionar um motorista com seu veículo para transportar a carga. E esta é uma das inúmeras responsabilidades desse setor.

O colaborador responsável pela logística faz a distribuição das cargas entre os motoristas que estão disponíveis para viagens. É importante salientar que no setor de comercialização externa não há motoristas que tem um contrato de funcionário com a cooperativa, ou seja, eles são contratados somente para realizar determinada entrega, e quando essa é concluída se encerra seu vínculo com a CAPUL, podendo realizar novos serviços posteriormente para eles ou não.

Entregar o produto certo de maneira mais eficiente possível é de suma importância para a sobrevivência de um negócio, além disso atender as necessidades e satisfazer o cliente é essencial para conquistar a fidelidade deste. Segundo Pozo (2019), uma empresa pode alcançar uma posição de superioridade duradoura sobre os concorrentes, em termos de preferência do cliente, por meio da logística. Diante disso, percebe-se uma dedicação por parte dos colaboradores de buscar sempre qualidade nos serviços prestados.

Além do que foi descrito anteriormente, também é de responsabilidade do setor logístico buscar os motoristas que farão transporte da carga, informando aos candidatos o local, a forma e condições de pagamento, peso da carga entre outros detalhes que são de interesse de ambas as partes. Como há variedades de tamanhos das cargas procura-se aquele motorista que mais se adequa as características do que será transportado, podendo fazer ofertas a aqueles que tem caminhões do tipo truck, bitruck, bitrem, rodo-trem, carreta, entre outros. Ademais, também se salientam quanto as regularidades em que o motorista deve ter, como possuir Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), estar com veículo apto para transportar a carga

seguindo as normas da cooperativa, possuir cadastro no sistema da cooperativa – tanto do motorista, como do veículo – e na gerenciadora de riscos, entre outros detalhes que são acertados no momento da negociação.

4.7. Acompanhamento das atividades de faturamento da comercialização externa

A fábrica de ração vende seus produtos para diversas localidades, não só nas cidades de Minas Gerais, como também fora do estado, como Bahia, Rio de Janeiro, Goiás, entre outros. Há representantes de vendas dos produtos da CAPUL voltado para nutrição animal, que ficam em contato constante com escritório de comercialização na fábrica. Esses representantes enviam os pedidos, é realizado o serviço de pré-venda no qual uma pessoa responsável entra em contato com o cliente confirmando e validando a venda, e só assim pode-se fazer o faturamento do pedido do cliente.

Para que seja autorizado o faturamento de uma carga, para ser expedida, é preciso que o cliente esteja apto para dar continuidade no processo de venda de forma que: não ultrapasse a quantidade disponível do crédito do cliente e esses créditos não podem estar bloqueados no sistema da cooperativa, além do mais é preciso que o produto esteja em estoque, então nesse caso os responsáveis pelo faturamento têm acesso a quantidade de produtos disponíveis para estoque atualizada a todo momento.

Após serem realizados todas essas averiguações, finalmente emite-se a nota fiscal, as duplicatas e em alguns casos os boletos para o cliente efetuar o pagamento (dependendo das condições de pagamento que foram negociadas) e assim está apto também para ser contratado e agendado o transporte do produto. É importante salientar que a cooperativa tem o controle por meio de relatórios de todas as vendas realizadas em determinado período, que são feitos semanalmente, mensalmente e anualmente com dados dos representantes e supervisores de vendas.

4.8. Acompanhamento das atividades realizadas na “balança”

Essa terminologia é utilizada na fábrica para representar o setor que monitora todos os veículos que entram ora vazio para ser realizado o carregamento, ora com matéria prima para repor o que será utilizado na produção.

Quando chega qualquer veículo pesado para entra na fábrica ele passa por uma vistoria para que seja autorizado sua entrada. Logo após o veículo vai até a balança de entrada onde é pesado para conferir se o peso final vai estar de acordo com o peso de carregamento. Enquanto isso, nesse setor imprime os romaneios para os caminhões serem carregados e dão baixas nas notas fiscais que serão levadas junto aos produtos. Ademais, as matérias-primas que chegam também são quantificadas no sistema e se tornam posteriormente disponíveis para uso.

Junto a esse setor estão os serviços administrativos, como por exemplo o controle diário de todos os boletos a pagar. São feitas as conferências das validades desses boletos, são agrupados junto as notas fiscais, emitido um relatório diário de todos os boletos e notas fiscais recebidas e após ser protocoladas no sistema, por segurança, e assim são enviadas para o setor financeiro, na matriz da cooperativa, responsável pelo pagamento das contas e pendências da cooperativa.

5. Conclusões Pessoais

O estágio, seja ele qual for tem a capacidade de proporcionar experiências incríveis ao estagiário, além de ser um ótimo meio para dar início a carreira profissional, dentro da cooperativa na qual foi realizada o estágio pode-se encontrar inúmeras pessoas que começaram exercendo essa mesma atividade.

Pessoalmente falando, o estágio foi uma riqueza de conhecimento que pude agregar ao meu aprendizado. Foi o primeiro contato que realizei dentro do mercado de trabalho na área do agronegócio, a área que continuarei seguindo minha carreira pessoal. Com as atividades desenvolvidas, pude obter aprendizado sobre as áreas de conhecimento que foram transmitidas e estudadas dentro do espaço acadêmico como por exemplo a gestão de pessoas, sistemas de informações agroindustriais, logística, planejamento, administração de recursos, comercialização no agronegócio, sistemas de produção agroindustriais, entre outros. E tendo contato com todas essas áreas pode-se identificar aquela com qual teria mais intimidade e mais vontade de seguir atuando.

Além disso, algo que pode agregar muito como experiência pessoal são as relações que temos dentro de uma organização com outras pessoas, sejam elas funcionários, clientes, colaboradores, poder conviver em um ambiente de trabalho onde há diversas personalidades atuando dentro de um espaço com o mesmo objetivo, o sucesso da organização, é uma das melhores experiências que se pode ter para iniciar no caminho profissional.

Portanto, conclui-se que o estágio foi como uma porta se abrindo para dar início a uma carreira profissional. O primeiro contato com práticas e situações reais, que devem ser aproveitados como aprendizado e agregado como conhecimento individual. De certo ponto, creio que atendi as expectativas pessoais, pude exercer as atividades que foram propostas e concluir os objetivos do estágio supervisionado obrigatório.

6. Referências bibliográficas

PAOLESCHI, B. Almoxarifado e Gestão de Estoque. 3ª Edição. São Paulo: Érica, 2019.

POZO, H. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Uma introdução. 2ª Edição. São Paulo. Atlas, 2019.

POLONIO, W. A. Manual das sociedades cooperativas. 4ª Edição. São Paulo. Atlas, 2004.

Wanessa LANNE DE JESUS; Airton CARDOSO C.; Cleiton SILVA FERREIRA M. / Analisando a aplicação dos princípios cooperativistas na cooperativa de crédito SICREDI – Araguaia Tocantins, Brasil. pag. 27-44.

Sistema OCB. O que é cooperativismo? Início > Cooperativismo > O que é Cooperativismo. Disponível em: <<https://www.somoscooperativismo.coop.br/>>. Acesso em: 05/01/2023.

Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022. Disponível em: <<https://anuario.coop.br/>>. Acesso em: 05/01/2023

Sistema OCB. Ramos do Cooperativismo. Disponível em: <<https://www.somoscooperativismo.coop.br/ramos>>. Acesso em: 05/01/2023

Cooperativismo como alternativa social: conheça os benefícios, janeiro de 2021. Disponível em: <<https://blog.unicreddigital.com.br/cooperativismo-como-alternativa-social-conheca-os-beneficios/>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2023.

GONÇALVES, Maria Torres. Hunay de Hontem, Unai de Hoje. Ed. Arte Quintal, Belo Horizonte, 1990.

Capul – Cooperar gera valor. Disponível em: <<https://capul.coop.br/>>. Acesso em: 31/01/2023.